



**ORÇAMENTO NO SEU BOLSO**

**FINANÇAS** ■ NO DIA DO DEBATE OS JUROS APROXIMARAM-SE DO MÁXIMO HISTÓRICO

# Castigo de 368 milh

■ Instabilidade causada por desacordo entre Governo e PSD faz disparar taxa de juro da dívida



■ José Sócrates culpa "movimentos especulativos" pela subida para 6,3 por cento dos juros da dívida pública a dez anos no dia do debate

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA/  
/CRISTINA RITA

A desconfiança em relação à execução do Orçamento do Estado para 2011 e à solidez política para manter a estabilidade do País está a sair cara aos portugueses: entre 15 de Outubro e ontem, a taxa da dívida pública portuguesa, apesar do acordo assinado no sábado passado, já subiu 0,08 pontos percentuais, ao atingir os 6,3 por cento. Com esta tendência alista das taxas de juro, se Portugal emitisse agora a dívida pública prevista para 2011, no valor de 46 mil milhões de euros, iria pagar em juros mais 368 milhões de euros.

**Teixeira dos Santos deixa claro que acordo é para cumprir**

mento como se aproximou perigosamente do máximo histórico de 28 de Setembro, quando atingiu os 6,512 por cento.

No Parlamento, no final do debate, José Sócrates justificou esta subida dos juros com "movimentos especulativos" relacionados com a dívida pública da Irlanda, que ontem atingiu 7,25 por cento. Com este aumento da taxa de juro, ocorrido após a assinatura do acordo de sábado, os mercados financeiros revelam desconfiança sobre o combate ao défice orçamental.

Apesar de haver um acordo escrito e até troca de e-mails para assegurar o entendimento, o ministro das Finanças, Teixeira dos Santos, avisou ontem o PSD de que não se pode "brincar" com a situação e que o acordo "tem de ser levado até ao fim, a bem do País". Em relação a outros pontos do acordo, a suspensão

das parcerias público-privadas, em que se destaca o TGV, o primeiro-ministro mostrou-se confiante de que vai conseguir provar que a obra é importante para o crescimento da economia. O acordo prevê a reavaliação de todos os projectos. ■



■ Ferreira Leite. Ex-líder do PSD Manuela Ferreira Leite faz hoje, em nome do partido, uma intervenção no debate orçamental.

**Famílias poupam dinheiro após acordo Governo-PSD**

	<b>Sozinho</b>	<b>Casal c/ filhos</b>	<b>Pensionistas</b>
<b>Rendimento bruto</b>	<b>40 000,00</b>	<b>80 000,00</b>	<b>40 000,00</b>
Dedução específica	4400,00	8800,00	12 000,00
<b>Rendimento tributável</b>	<b>35 600,00</b>	<b>71 200,00</b>	<b>28 000,00</b>
Rend. isentos englobados	0,00	0,00	0,00
<b>Rendimento tributável</b>	<b>35 600,00</b>	<b>71 200,00</b>	<b>28 000,00</b>
<b>Taxa</b>	<b>0,00%</b>	<b>27,29%</b>	<b>18,07%</b>
<b>Imposto calculado</b>	<b>9716,19</b>	<b>9716,19</b>	<b>2529,54</b>
Parcela a abater	0,00	0,00	0,00
Imposto de rend. isentos	0,00	0,00	0,00
<b>Valor apurado</b>	<b>9716,19</b>	<b>19 432,38</b>	<b>5059,07</b>
Imp. taxa especial mais-valias	0,00	0,00	0,00
Imp. trib. autónoma desportistas	0,00	0,00	0,00
Imp. relativo a trib. autónomas	0,00	0,00	0,00
Colecta total	9716,19	19 432,38	5059,07
<b>Deduções à colecta</b>	<b>1441,35</b>	<b>2612,60</b>	<b>972,50</b>
Acréscimos à colecta	0,00	0,00	0,00
<b>IRS a pagar</b>	<b>8274,84</b>	<b>16 819,78</b>	<b>4086,57</b>
<b>Taxa efectiva</b>	<b>20,69%</b>	<b>21,02%</b>	<b>10,22%</b>
<b>Diferença em euros em relação às simulações de IRS antes do acordo</b>	<b>200,10</b>	<b>830,10</b>	<b>0,00</b>

Fonte OE 2011/Simulação realizada pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas